

economia

Porto em Arroio do Sal tem contrato assinado

Com a adesão formalizada será possível a exploração do empreendimento pela empresa Sociedade Porto Meridional

/ LOGÍSTICA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Mais um importante passo foi dado nesta semana para a concretização do terminal portuário que será construído no município de Arroio do Sal. “Nós conseguimos finalizar o processo de aprovação do empreendimento do terminal portuário, junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)”, informa o diretor jurídico da Sociedade Porto Meridional, André Busnelo. De acordo com ele, na última terça-feira foi assinado o contrato de adesão que permite a exploração do empreendimento pela empresa.

“Isto não quer dizer que possamos começar as obras de imediato. O próximo passo é concluir o processo de licenciamento ambiental, que tramita junto ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)”, explica. Busnelo diz que a autorização para explorar o empreendimento já foi obtida junto ao Ministério dos Portos e Aeroportos.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o ministro-chefe da Secretaria de Co-

municação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, já anunciaram a assinatura de contrato para execução do Porto Meridional para o próximo dia 20 de outubro. Para o Rio Grande do Sul, a obra, quando concluída, servirá como uma importante rota logística para muitos municípios, uma vez que irá encurtar distâncias.

“Nós somos constituídos como uma sociedade anônima, temos acionistas que, basicamente, se constituem no grupo empreendedor. Trata-se de um grupo proprietário das áreas que integralizou esses imóveis e os recursos necessários para fazer a aprovação desse terminal portuário”, explica o diretor jurídico. Busnelo destaca que o investimento total, ou seja, a construção e adequação para operação, está estimado em US\$ 1 bilhão, ou ao redor de R\$ 6 bilhões.

“Dentro do nosso processo de licenciamento ambiental, que está tramitando no Ibama, foram contempladas questões como: a necessidade de uma estrada e de uma ponte sobre a lagoa da Itapeva para dar um acesso direto à área portuária via BR-101 para que não cause impacto na Rodovia do Mar”, cita Busnelo. Ele explica que outros itens também es-



Próximo passo é concluir o processo de licenciamento ambiental que tramita junto ao Ibama

tão incluídos.

Busnelo lembra que o município de Arroio do Sal enfrenta hoje uma alteração no seu plano diretor. “Dentro dessa alteração no plano diretor, no item da mobilidade urbana, também se discute junto com a consultoria contratada por eles os impactos que o projeto possa vir a ter dentro do município”, detalha. Segundo ele, envolvem, entre outras coisas, o trânsito. “Nós temos, portanto, várias frentes de trabalho nessas questões junto ao município, junto ao Ibama, junto ao Ministério dos

Portos e Aeroportos.

“O nosso Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (Eia/Rima) é bem completo. Foi exigida campanha de campo em todas as estações do ano”, destaca. Ele diz que trata-se de um trabalho feito no meio físico, no meio biótico, analisando todas possíveis interferências. “Nós terminamos agora e está sendo realizada a compilação desse trabalho feito ao longo do último ano”, informa. Segundo ele, até o final do mês ou no início de novembro para o Ibama, que seguirá o próximo passo, que é o

prazo de análise para autorizar o processo de audiência pública.

“Nós imaginamos que isto deva acontecer no primeiro trimestre de 2025. A nossa expectativa é que consigamos esse processo de licenciamento até meados do próximo ano. Bom, nós vamos atender aquilo que nos é exigido para viabilizar a licença de instalação do empreendimento, que é aquela que permite o início da execução da obra”, salienta. A ideia, de acordo com o diretor jurídico, é de que as obras possam começar na segunda metade de 2025.

Empreendimento ficará localizado no balneário de Rondinha

O tempo de execução previsto para a construção do terminal portuário, que será construído no balneário de Rondinha, localizado aproximadamente seis quilômetros do centro de Arroio do Sal, é de dois anos. A obra irá utilizar produtos nacionais e importados,

sendo que as estruturas de concreto serão produzidas no próprio local. André Busnelo comenta que para execução da obra, primeiro deve-se analisar aspectos logísticos, como a construção de acessos para permitir o trânsito de materiais de construção. O termi-

nal portuário terá capacidade para 53 milhões de toneladas por ano. “Não há destinação de recursos por pelo governo federal e nem do Estadual, ou seja, 100% do investimento é privado”, salienta o diretor jurídico. Outra questão citada por ele, é a necessidade de ajuste

na BR-101. Lembrou, que já houve uma reunião com a CCR ViaSul, concessionária responsável pela via, que dará acesso ao terminal portuário.

O senador Luís Carlos Heinze (PP/RS), um dos principais articuladores políticos do porto de

Arroio do Sal, também cita que o porto, a estrada e a ponte serão feitas com investimento privado e não tem dinheiro federal ou estadual. Heinze explica que a estrada, em questão, vai cortar a Estrada do Mar e vai chegar na BR-101 em Três Cachoeiras.

A 18 dias da reabertura, Salgado Filho está com 85% das obras concluídas



Terceira e última fase da recuperação será finalizada em 16 de dezembro

A Fraport Brasil, operadora do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, divulgou novas informações a respeito dos trabalhos para a retomada das operações no local. Até o momento, para a reabertura parcial, prevista para 21 de outubro, já foram realizadas cerca de 85% das obras que constam no cronograma de intervenções. A empresa reforçou ainda que a terceira e última fase das ações para recuperação total do aeroporto está prevista para ser finalizada em 16 de dezembro, com a entrega dos 3.200 metros da pista de pousos e decolagens, recuperação completa dos sistemas de energia

e infraestrutura do aeroporto.

A pavimentação da primeira parte da pista será finalizada nos próximos dias. Na sequência, os trabalhos serão direcionados para a implantação da sinalização horizontal necessária para a retomada da operação de pousos e decolagens, no trecho de 1.730 metros da pista que estará em funcionamento a partir deste mês. Os equipamentos do sistema de iluminação e balizamento de aeronaves que serão utilizados na retomada foram recuperados e estão sendo reinstalados para execução de testes que seguirão ocorrendo nos próximos dias.

A subestação de energia que alimenta os auxílios visuais foi religada e está em fase de testes. Na próxima semana uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) fará voos para a verificação de equipamentos. Esta atividade faz parte do processo de homologação da pista, para certificar e autorizar sua operação. As empresas aéreas Azul, Gol e Latam confirmaram a retomada de seus voos e já estão com as vendas de bilhetes abertas. Até o momento, foi anunciado o retorno das rotas para as cidades de Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Guarulhos, Rio de Janeiro e São Paulo.